



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

ANDRÉ MARCOS DE SOUZA ARAÚJO

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB*

*andremarcos.am11@gmail.com*

**O ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA EM  
CONSONÂNCIA COM A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE LÍNGUA  
MATERNA**

Monteiro-PB

2017

(83) 3322.3222  
contato@coprecis.com.br  
**www.coprecis.com.br**



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

ANDRÉ MARCOS DE SOUZA ARAÚJO

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB*

*andremarcos.am11@gmail.com*

**O ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA EM  
CONSONÂNCIA COM A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE LÍNGUA  
MATERNA**

Monteiro-PB

2017

(83) 3322.3222  
contato@coprecis.com.br  
**www.coprecis.com.br**



## RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo feito sobre o ensino da língua portuguesa e língua materna. Apresenta como objetivo geral verificar como vem sendo tratados os ensinamentos de língua portuguesa em consonância com a língua materna e se isso na prática ocorre de forma satisfatória, evitando, assim, a exclusão da mesma. Além de analisar o ensino/aprendizagem do seu aluno, como também a preparação do professor. Como resultado percebe-se que as escolas ainda usam como principal ferramenta de ensino a gramática tradicional e muito das vezes se recusam ao considerar os saberes populares como prática de ensino. Os alunos sentem a necessidade de um ensino voltado para sua realidade, mas isso não quer dizer que irá resultar na exclusão do ensino de gramática, mas por haver a necessidade não só estrutural no ambiente educacional, mas como também do corpo docente em geral. Com isso também é possível fazer uma rápida análise acerca da especialização do professor para que de modo amplo venha a receber essas crianças inserindo-as, de fato, no âmbito educacional sem ocasionar a exclusão daquilo que já sabem. Este artigo pretende discutir como os professores de Língua Portuguesa trabalham a variação linguística na sala de aula, levando em consideração os princípios estabelecidos pela gramática tradicional, ainda um grande problema a ser enfrentado pelos docentes de ensino de língua materna.

**Palavras-chave:** Ensino, Língua materna, Língua Portuguesa, ensino/aprendizagem, gramática

## 1.INTRODUÇÃO

O tema escolhido para análise e entendimento dos avanços que vem sendo feito em torno da Língua portuguesa e materna no Brasil, isso porque na maioria das vezes encontramos informações equivocadas sobre o que é a língua e assim acabamos deixando de fora a distinção que há sobre as duas modalidades de ensino. A avaliação se dará com base nas pesquisas realizadas por autores renomados citados no decorrer da pesquisa.

É certo que temos uma língua, uma fala e vários tipos e escrita, como também vários níveis de entendimento sobre o tema, quando a questão é o ensino seja ele de que for abre-se várias janelas para discussão estas que terão várias opiniões sabendo assim que a inscrita e a língua não são uma só este projeto explica essa distinção dentre outros subtemas que aqui serão abordados.

O intuito deste é analisar como era e como vem sendo o ensino da língua no Brasil. O português mais precisamente encontrava-se ao lado da língua tupinambá descoberta em 1500, língua usada pela família tupi-guarani e do outro lado o português difundido por padres jesuítas que haviam estudado a língua. Em 1757, a língua tupi foi proibida por lei real deixando algumas palavras hoje ainda usadas, os jesuítas foram expulsos e assim o português tornou-se a língua oficial do Brasil.

O português Brasileiro é um idioma que sofreu várias alterações em consequência dos escravos trazidos da África, recebeu novas contribuições e a influência da Europa, porém um



afastamento entre o português do Brasil e Europeu aconteceu quando a língua falada no Brasil colonial não acompanhou as mudanças do falar Português de influência Francesa. Uma reaproximação ocorreu entre 1808, e 1821, por invasão de tropas de Napoleão quando se transferi-o para o Brasil ocasionando um reaportuguesamento na língua falada.

O ser humano tem o dom da linguagem, ele pode criar e recriar, sistemas linguísticos criações que poderão sofrer alterações como dialetos, gírias, falas, e até os individuais idioletos. No caso geográfico as pessoas terão dizeres, ou seja, o seu modo de falar será diferente das pessoas que se encontram em estados distintos, pós terão outra cultura. A língua está então a disposição dos membros da sua comunidade onde basicamente transformará a maneira como se fala, assim os indivíduos que virão de fora terão que se adaptar ao linguajar local.

Em comunidades mais carentes onde o nível de aprendizagem é baixo e também o ensino que lhes são repassados é atrasado o mais importante seria no caso ensiná-los padrões de uma boa língua? Para eles que não conhecem e não chegam a dominar esses padrões cabe ao professor ensinar a norma culta padrão fazendo com esqueçam a sua língua local? Isso não teria um tom agressivo ao dizer que a maneira como se fala entre eles é errada?

O ensino da língua nas escolas vem sido abordado de maneira com que os estudantes se alienam somente no que está impresso nos livros, como saber se aqueles fatos são de um todo verídico? Os professores têm como único instrumento de aprendizagem o livro que lhe é passado pela diretoria da escola fazem dele instrumento soberano sem antes questiona-los, pesquisar e planejar outra aula e sem menos fazer um planejamento de classe aviatória dos conteúdos.

Não podemos classificar a maneira de falar das pessoas como certas ou erradas sem antes mostra-los uma melhor forma de se comunicar tornando o seu conhecimento abrandado, assim para cada situação teremos um meio adequado e eficiente de passar o que queremos.

No dia a dia são encontradas um turbilhão de explicações, justificativas e acusações tanto da parte do professor quanto do seu aluno, a respeito de vários pontos que causam grandes consequências ao aprendizado desta modalidade, caberia da parte dos professores de língua portuguesa intensificar o aumento na importância das aulas de produções textuais, gêneros textuais e outras ferramentas que são usados para uma boa produção. A participação do aluno é um ponto crucial na sua aprendizagem na busca de textos para aumento teórico não devendo esperar tão somente que o professor dê os primeiros passos, para isso o aluno deve pesquisar, fazer anotações sobre determinados temas.



O mais correto não seria afirmar que a maneira como se fala está errada, para a escola não basta impor regras de certo ou errado, mas sim antes mesmo os professores teriam que conseguir dar uma boa formação cultural, criando indivíduos cultos e livres, ao conseguir este feito teria uma linguagem adequada por seres amplamente responsáveis.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os trabalhos que veem sendo feitos em torno da Língua portuguesa e a Língua materna identificando-os. E como objetivos específicos analisar o trabalho que é feito com a escrita, leitura, oralidade e distinguir os processos da língua materna; os padrões da linguagem, língua e fala.

Portanto buscando entender por meio desta pesquisa os trabalhos que estão sendo feitos em torno da Língua Portuguesa e Materna no Brasil, começando com uma breve introdução sobre a origem da língua no país. Com base nos livros de Irandé Antunes (1937) e Luft (2007) foi feita uma análise, por meio de comparação sobre os estudos que fizeram em torno dos subtemas aqui citados. Ao término busca-se alcançar os objetivos da pesquisa através dos procedimentos utilizados na metodologia proposta.

## **2. TRABALHOS COM A ESCRITA, LEITURA E ORALIDADE**

### **2.1 Escrita**

Um dos processos da escrita é a intensa relação com a leitura não podendo ignorar os padrões que todo texto precisa conter independentemente do seu gênero, sendo esses processos obrigatórios às leituras e releituras, tendo que possuir regras simples as quais muitas vezes são ignoradas. A escrita tem se tornado algo mecânico entre produzir sinais gráficos e memorização das regras de ortografia. O texto para ter um bom entendimento terá que ser coeso e conciso assim para que a pessoa que o lê-lo não tenha dificuldades em entender o que você está querendo passar. Para fazer uma frase de dez palavras são necessárias umas cem. (ANTUNES, IRANDÉ, 1937 apud FERNANDES, MILLÔR).

Para algumas pessoas a fala e escrita é um vínculo que se torna essencial para se comunicar entre si até mesmo para que se mantenha em sociedade. Para uma pessoa analfabeta isso terá de grande impacto quando ela ao tentar sair de sua zona de conforto encontra grande dificuldade em obter informação para se mover de um lugar para o outro sabendo isto uma pessoa analfabeta se diferencia de pessoas com níveis de escolaridade um exemplo disto é que ao ver uma caneta sabe que é caneta, consegue dizer caneta, porém não saberá escrevê-la e para uma a outra pessoa escolarizada saberá o que é, pronunciará e



diferentemente escreverá a palavra caneta, Porém isso só nos mostra a diferença na hora da escrita de pequenas palavras o que não é relevante no momento da criação de textos. Em uma pessoa (letrada) percebemos uma escrita artificial inexpressiva, construídas com várias palavras soltas na intenção de formar frases, pos estas frases com palavras isoladas são vazias de sentido e das intenções com que têm a dizer. Para Antunes (1937, p.15) A escrita na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes.

A formação de palavras soltas afasta os alunos daquilo que fazem naturalmente quando interage entre eles, quando constroem textos com unidade, começo, meio e fim. Na escola as pessoas exercitam uma linguagem que não diz nada uma linguagem vazia com textos inexpressivos que não chegaram a lugar nenhum e ao final da leitura deixarão seus respectivos leitores ainda mais confusos. Os alunos escrevem apenas para exercitar é como já soubessem os requisitos necessários para uma produção textual é uma prática onde o único aspecto avaliativo que se conta é a de realizar a tarefa tanto para os alunos quanto para seus mestres sem importar o que se diga e nem como se fala.

## 2.2 Leitura

A leitura tem se tornado um ato mecânico de decodificação da escrita sem se dirigir o conteúdo, onde quase sempre não à leitura porque não à encontro com ninguém do outro lado do texto, assim sempre devemos saber para quem se vai escrever, e como escrever.

Segundo Irandé Antunes (1937, p.66): A leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo autor.

A leitura tem se tornado sem interesse e sem função para as pessoas e passou por seus leitores a tê-la como um ato de atividade escolar, sem gosto, sem prazer e convertida a processos que são realizados em momentos de avaliação ou em oportunidades de futuras cobranças para realização de provas e trabalhos sendo assim ações de avaliação de rendimento escolar. A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita." (Antunes, 1937, p. 70).

Muito das vezes é exigido pelo professor uma leitura que deverá ser realizada pelo alunado em voz alta e o mesmo não poderá questionar nem se recusar a ler porque as intenções do professor são puramente avaliativas onde algumas destas leituras são sem fundamentação alguma e não ajudará em realizações futuras. O professor não dar a



oportunidade ao seu aluno e também não o incentiva em ler mais e pesquisar mais sobre assuntos que de fato os interessa e mexa com a sua curiosidade.

A leitura é assim reduzida a momentos de exercício e em alguns casos por parte dos alunos sem saber o seu porque, a escola se tornou sem tempo para a leitura, sem tempo porque segundo alguns professores quando alguns alunos leem mais do que deviam poderá atrapalhar o desenrolar das suas explicações. É verdade que quem lê bem escreve bem e logo falará bem, com o exercício da leitura as técnicas das quais precisamos para uma boa expressão verbal.

O aluno sai da escola com a carga de leitura muito carente e ele sentirá as consequências desta falta durante sua vida ao realizar tarefas simples como interpretações de textos em provas. A leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura.

### 2.3 Oralidade

Há uma omissão em questão a oralidade, pôs ela é comparada aos padrões da escrita onde temos uma informação equivocada sobre suas regras gramaticais isso porque não falamos como escrevemos o mesmo acontece com a escrita. A escola acaba por omitir as explicações de usos orais da língua. A um equívoco ao pensar que a fala tem lugar privilegiado em violar os padrões de gramática segundo Antunes (1937, p.24) De acordo com essa visão, tudo o que é ‘erro’ na língua acontece na fala e tudo é permitido, pois ela está acima das prescrições gramaticais [...]

Diferentemente das situações mais formais de interação que exigirão padrões de oralidade que não o coloquial. É preciso pensar e analisar os gêneros em torno do modo informal as situações que não exigem o máximo de níveis mais formais é como acontece em conversas privadas das quais seriam trocas de ideias, a explicação de algo para um colega etc., é onde se habilita a execução de tais registros. Assim para Antunes (1937, p.25):

“[...] uma generalizada falta de oportunidades de se explicar em sala de aula os padrões gerais da conversação, de se abordar a realização dos gêneros orais da comunicação pública, que pedem registros mais formais, com escolhas lexicais mais especializadas e padrões textuais mais rígidos, além do entendimento a certas convenções sociais exigidas pelas situações do ‘falar em público’.”



### 3. LINGUA MATERNA – LINGUAGEM, LINGUA E FALA.

A linguagem é o meio de comunicação existente entre todos os seres humanos e também no meio animal existem as formas verbais e não verbais que se codificam por sistemas de sinais ou pela fala, assim para que seja possível traduzir uma mensagem que nos foi passada é preciso um código, este que chamamos de língua. Para que haja uma comunicação entre indivíduos é necessário que se tenha um conhecimento preciso sobre sistemas de signos vocálicos o que é comum entre os falantes onde em determinadas circunstâncias de comunicação as características são individuais. Assim para Luft (2007, p. 21):

“Em comunicação, há código e mensagem; em linguagem, língua e fala. E, levado em conta o domínio individual do sistema coletivo por parte de cada falante, distingue-se ainda entre competência e desempenho, entre o saber e o atuar linguístico, o saber-falar e o falar”.

A língua deve-se adaptar-se a vida e não se acomodar a um sistema linguístico antigo, as comunidades tem ponto crucial na determinação de sua linguagem com normas idiomáticas da língua oral, é uma verdadeira representação pois a escrita é meramente a fala. Assim na comunidade o padrão oral varia entre as pessoas comuns e seus líderes socialmente mais prestigiados. Para Luft (2007, p.13):

Em matéria de fala, a verdadeira e única gramática é a manifestada pelos falantes de mais saber e influência. A gramática escrita, livro, ou disciplina, só vale enquanto reflete e registra aquela. Não é a fala culta que deve acertar o passo com a gramática: os gramáticos e as gramáticas é que devem acertar o passo, apurar os ouvidos.

Cada comunidade tem seus falares, gírias idioletos ela é soberana na sua gramática em suas normas de linguagem, os que veem de fora terão que se adequar. A língua falada sempre será uma adaptação de um sistema linguístico não se cabe a uma gramática de fora impor regras de uma gramática de local.

Em zonas culturalmente atrasadas, analfabetas não se cabe ditar regras de como se falar. “Não se vai ensinar que o ‘certo’ é **Nós fomos embora** e não **Nóis fumos imbora?** Que **déis milhão** é errado, o certo é **dez milhões?** Etc.”(Luft, 2007, p.17)

O mais correto não seria inibir nessa comunidade o modo como falam para um outro nível de falar bem por mais culta que seja a maneira, no momento o certo seria cuidar





primeiramente dos avanços do desenvolvimento local. O crescimento linguístico implica em vários outros aspectos como um crescimento integral que se supõe um crescimento cultural dos cidadãos que lá vivem, transformando-os em seres cultos tendo por consequência uma linguagem de cultura e responsabilidade:

Ensinar uma língua bonita e elevada à gente que vive à margem da beleza e do pensamento nobre é tempo perdido. Dêem às escolas verdadeiras formação, propiciem crescimento humano integral— e automaticamente estarão ensinando uma linguagem melhor. (Luft, 2007, p17)

O certo e o errado nos termos da linguagem tem duplo sentido que implicam em aspectos internos e externos, em uma construção de língua assim pode-se haver toda a certeza de que o certo está obedecendo a sua regra mais isso em aspectos internos já nos externos as suas normas chegam e podem até falhar. Tais regras da norma culta funcionaram apenas no sistema da escrita e não no oral essa norma funciona mais para aqueles que se restringem na auto correção interna que da maneira como procede sua forma de falar acabaria parecendo mais com um robô, acontece o mesmo com os discursos políticos que são usados padrões altíssimos da norma culta (exageros) para pessoas ‘leigas’ que no final não entenderão com exatidão o que estava sendo proposto pelo candidato. As normas teriam que se ajustar as maneiras de falar sabendo que não estamos falando apenas para uma pessoa. Segundo Luft (2007, p.18): O melhor falante é aquele que, autêntico nas idéias e nos sentimentos, sabe, em cada situação, entre as variantes idiomáticas, escolher as mais adequadas e eficientes, e as emite com boa dicção e técnica vocal.

A língua é considerada coletiva e ao mesmo tempo individual o ser humano à compartilha com os demais, assim gerando uma adaptação individual pelas pessoas, porém a uma distinção entre o idioma falado e os dialetos usados por determinadas regiões isso porque as variedades linguísticas são imensas que vão entre cidade e estado, mas sempre estando em perfeita união.

Aplicando isso à nossa língua, temos: o amplo esquema da língua portuguesa, com os idiomas luso e brasileiro, os dialetos lusitanos [...] a língua como cada um a tem interiorizada (idioletos), e cada ato circunstanciado de fala (expressão ou discurso). (Luft, 2007, p.23)

O homem por ser um animal racional se reproduz como ser pensante e é automaticamente um ser dotado de linguagem em nosso processo de vida somos cobertos por



elementos que nos leva a comunicação por meio de palavras. A linguagem segundo Luft (2007, p.11) [...] é congênita capacidade humana de criar ou assimilar e manejar sistemas de comunicação, especialmente de comunicação verbal.

Os professores são surpreendidos por crianças ou outros que estejam aprendendo a língua quando mostram que aprenderam bem mais do que lhes foi ensinado.

Penso ser urgentíssimo promover uma mudança radical em nossas 'aulas de Português', (...) passando de uma postura normativa, purista e alienada, á visão do aluno como alguém que JÁ SABE a sua língua, pois a maneja com naturalidade muito antes de ir à escola, mas precisa apenas LIBERAR mais suas capacidades nesse campo, aprender a ler e a escrever, se exposto a excelentes modelos de língua escrita e oral, e fazer tudo isso com prazer e segurança, sem medo.

Qualquer criança é um gênio criado. A linguagem é o único meio que separa o animal do homem. As pessoas como seres racionais e partindo-se de um interesse continuo somos capazes de criar maneiras de nos comunicar com o mundo, seja por meio da fala ou até mesmo a linguagem de sinais sempre haverá um modo de levarmos o que queremos para as outras pessoas. Podemos considerar também que a origem da linguagem está no próprio homem. Na sua mente de ente racional. No seu poder criador". (Luft, 2007, p.12)

O professor ao receber um aluno que tem uma linguagem diferente dos demais não devesse corrigi-lo dizendo que a maneira como ele fala está errada, seja isso por motivos fonológico ou geográfico, mas mostra-lo outro jeito de falar na maneira que as outras pessoas entendam isso mais fácil e rápido o que ele pretendia dizer, pós sempre á momentos e lugares que devemos ter uma postura melhor tanto na fala quanto escrita para que o conhecimento seja repassado e cheguem às outras pessoas de maneira abrandada.



## **4.CONCLUSÃO**

Diante do que foi proposto neste artigo fica evidente que os professores de Língua Portuguesa ainda têm receio de discutir na sala de aula a variação linguística. Por isso fica preso aos conceitos estabelecidos pela gramática normativa, que prescreve regras que devem ser seguidas pelos alunos, no entanto, para que o ensino de língua materna não se concentre apenas nas regras rígidas da gramática normativa é preciso que o professor compreenda que o ensino de LP só será efetuado com sucesso quando a escola estimular a capacidade cognitiva e linguística do aluno através da sua competência oral e escrita e sua dinamicidade é consequência das sucessivas transformações ocorridas ao longo do tempo.

## **5.REFERÊNCIA**

ANTUNES, IRANDÉ. Refletindo sobre a pratica da aula de português: O trabalho com a oralidade. In:\_\_\_\_. (Org). Aula de português encontros & interação. São Paulo: Ed. Parábola Editorial, 2003.

FACULDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. História da língua no brasil. Disponível em: <[http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt\\_3.3.a.php](http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.3.a.php)> acesso em 20 de ago. 2014

LUFT, L. Breve teoria— Linguagem, língua e fala. In: LUFT, C. P. (Org). Ensino e aprendizado da língua materna. São